



VIVENDO NO  
**AMOR DE DEUS**

Estudos nas cartas de João

**Copyright © 2005,**  
**Editora Cristã Evangélica**  
26ª reimpressão, 2019

Todos os direitos nacionais e internacionais desta edição reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Editora Cristã Evangélica (lei nº 9.610 de 19/02/1998), salvo em breves citações, com indicação da fonte.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), exceto indicações de outras versões.

ISBN 10 dígitos: 85 98649 45 7  
ISBN 13 dígitos: 978 85 98649 45 0

Editora filiada à  
Associação de Editores Cristãos

  
editora  
**Cristã Evangélica**  
Rua Goiânia, 294 – Parque Industrial  
12235-625 São José dos Campos-SP  
comercial@editoracristaevangelica.com.br  
www.editoracristaevangelica.com.br  
Telefax: (12) 3202-1700

**diretor**  
Abimael de Souza

**consultor**  
John D. Barnett

**editor - chefe**  
André de Souza Lima

**editor**  
José Humberto de Oliveira

**assistentes editoriais**  
Isabel Cristina D. Costa  
Regina Okamura  
Selma Dias Alves

**autores**  
Enoque Vieira de Santana  
João Batista Cavalcante  
John D. Barnett  
Luiz César Nunes de Araújo  
Silas Arbolato da Cunha  
Vanderli Alves Neto

**revisor**  
Aydano Barreto Carleial

**projeto gráfico**  
Patrícia Pereira Silva

**diagramação**  
Raphael Takamatsu

**capa**  
Henrique Martins Carvalho

# VIVENDO NO AMOR DE DEUS

## Estudos nas cartas de João

O primeiro século da era cristã estava chegando ao fim – os primeiros três Evangelhos e as cartas de Paulo, Pedro, Tiago e Judas já eram documentos preciosos da igreja dispersa por toda a Ásia Menor. O progresso do Evangelho relatado por Lucas nos Atos dos Apóstolos já era a história de uma geração anterior.

Com meio século de experiência cristã, com a crescente sombra de perseguição sobre a igreja, e depois de uma vida inteira meditando sobre aqueles três maravilhosos anos na companhia de Jesus, o único apóstolo ainda vivo, João, sentiu o impulso de escrever o quarto Evangelho e a primeira carta, seguida por outras duas pequenas. Muitos acham que a primeira carta foi escrita para acompanhar e apresentar o Evangelho. Por isso, devemos ler o evangelho e a primeira carta lado a lado.

João escreveu a primeira carta como um tratado para combater as atividades de falsos mestres que haviam rompido com a igreja e tentavam seduzir os fiéis. Nela, tratou de várias heresias que abalavam a igreja no fim do primeiro século, especialmente o Gnosticismo. Por isso, encontramos nos escritos de João, várias vezes, a palavra “sabemos”. Essa era uma das suas afirmações favoritas. João estava preocupado em enfatizar e definir qual é o verdadeiro conhecimento de Deus. A 2ª e 3ª cartas foram escritas às igrejas locais.

Acima de tudo, João é o apóstolo do amor. Jerônimo relata que, quando João, já idoso, tinha de ser carregado para as reuniões cristãs, ele costumava repetir muitas vezes “*Filhinhos, amai-vos uns aos outros*”. E esta é a mensagem que João quer transmitir a nós – “*Nós amamos porque Ele nos amou primeiro*”.

*John D. Barnett*

### livros recomendados

**1, 2 e 3 João – introdução e comentário** - John R. W. Stott - Série Cultura Bíblica – Edições Vida Nova

**Cartas de João** - Werner de Boor - Série Comentário Esperança - Editora Evangélica Esperança

**Comentário bíblico do professor** - Lawrence Richards - Editora Vida

**Comentário bíblico popular** - William MacDonald - Editora Mundo Cristão

**Primeira carta de João** - Augustus Nicodemus Lopes - Série Interpretando o Novo Testamento - Editora Cultura Cristã

## – Sumário

<b>1</b>	Um encontro com o “discípulo amado”	05
<b>2</b>	A comunhão que nasce no Verbo da vida	10
<b>3</b>	Um tratamento radical contra o pecado	14
<b>4</b>	Características do crente verdadeiro	18
<b>5</b>	Como brilha a verdadeira luz	22
<b>6</b>	Qual é o problema com o mundo	26
<b>7</b>	Enfrentando o inimigo	31
<b>8</b>	Vivendo na família de Deus	36
<b>9</b>	A fé e a comunhão verdadeiras	41
<b>10</b>	Provai os espíritos	46
<b>11</b>	Nós amamos como Deus nos ama?	51
<b>12</b>	A base da nossa segurança	56
<b>13</b>	A vitória na fé	61
<b>14</b>	O testemunho: a chave para a fé	64
<b>15</b>	Nós temos segurança	67
<b>16</b>	Vivendo a verdade em amor 2João	70
<b>17</b>	Que tipo de membro você é? 3João	75

# 1

## Um encontro com o discípulo amado



**texto básico** João 21.20-25

**versículo-chave** 1João 2.5

*“Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus”*

**alvo da lição**

Aprender sobre a transformação da vida de João e sua preparação por Deus para um ministério profícuo.

**leia a Bíblia diariamente**

**seg** Jo 1.35-40

**ter** Mc 1.16-20

**qua** Mc 3.13-18

**qui** Mc 10.35-45

**sex** Mc 9.38-41

**sáb** At 4.1-13

**dom** Ap 1.9-20

João se destacou tanto entre os apóstolos que passou a integrar o grupo mais íntimo de Jesus. Ele ficou conhecido como o Apóstolo do amor. Mas será que ele foi sempre assim? É bom, antes de estudar três cartas escritas por ele, descobrir algo da sua vida e a transformação através da sua vivência com Cristo.

### I. Sua vida familiar

#### 1. Seus pais

João era filho de Zebedeu, provavelmente o mais novo. Fora dos escritos de Lucas, ele é mencionado depois do seu irmão Tiago. Parece que o nome da sua mãe era Salomé, quando comparamos Marcos 16.1 com Mateus 27.56 – porque a terceira mulher que acompanhava as duas Marias ao túmulo é chamada Salomé por Marcos, e “a mulher de Zebedeu” por Mateus. Também por inferência, Salomé parece ser irmã da mãe de Jesus (em João 19.25, quatro mulheres são mencionadas: as duas Marias, já citadas por Marcos e Mateus, a mãe de Jesus e “a irmã dela”). Se for correto esse entendimento, então João, o apóstolo, era primo de Jesus, por parte da mãe. Por isso, foi muito natural que o Salvador entregasse Sua mãe aos cuidados de João, quando estava na cruz (Jo 19.25-27).

#### 2. Seu lar

Parece que o lar de João era da “classe média para cima”. Seu pai, um pescador, tinha empregados (Mc 1.20), e Salomé era uma das mulheres que “prestavam assistência com os seus bens” a Jesus (Lc 8.3; Mc 15.40).

Será que você é tão confiável que um parente entregaria a própria mãe aos seus cuidados?

## II. Seu encontro com Jesus

### 1. Discípulo de João Batista

Antes de ser apóstolo de Jesus, João foi discípulo de João Batista. Em João 1.35-37, é mencionado que dois discípulos de João Batista passaram a seguir Jesus. Um deles era André (Jo 1.40); o outro, acredita-se que fosse João. Era próprio de João não mencionar seu nome; ele nem se identificou como o discípulo amado (Jo 13.23). Vale lembrar que os doze apóstolos foram homens que andaram com Jesus “*começando no batismo de João*” (At 1.21-22). Portanto, era um homem temente a Deus e alimentava forte expectativa da vinda do Messias.

### 2. Eis o Cordeiro de Deus

(Jo 1.35-40)

Um dia, passava perto de João e André um homem que João Batista descreveu como “o Cordeiro de Deus”. E assim, João (e André) encontrou o esperado Messias, o Cristo de Deus. Foi o seu primeiro encontro com Jesus.

### 3. Um dos doze apóstolos de Jesus

Algum tempo depois, quando Jesus estava caminhando junto ao mar da Galileia, viu João com o pai e seu irmão, no barco, consertando as redes e chamou os dois irmãos para segui-Lo (Mc 1.19-20). João (com Tiago) imediatamente deixou seu trabalho de pescador e se tornou discípulo de Jesus. Mais tarde, João foi convocado para ser apóstolo – “*enviado*” (Mc 3.13-18), fazendo parte dos “Doze”.

## III. Seu temperamento difícil

É tão fácil esquecer que João, o discípulo do amor, possuía um temperamento difícil e tinha algumas arestas que precisavam ser aplanadas pelo Senhor. A história dele mostra o poder do Evangelho para mudar vidas.

### 1. Seu temperamento explosivo

(Mc 3.17)

Não foi por acaso que Jesus deu a João e a seu irmão o apelido de Boanerges – “*filhos do trovão*”, por causa do temperamento exaltado e indisciplinado, “*como*

*galileus impetuosos, cujo zelo não era disciplinado e algumas vezes mal orientado” – Novo Dicionário da Bíblia.*

## **2. Seu temperamento ambicioso**

(Mc 10.35-40)

Isso se vê no pedido que ele e seu irmão fizeram a Jesus (encorajados pela mãe) para que lhes fosse permitido se assentarem em lugares de privilégio especial quando Jesus entrasse no Seu reino (Mc 10.37). O que mostra uma falta de discernimento a respeito da verdadeira natureza da soberania de Cristo.

## **3. Seu temperamento intolerante**

(Mc 9.38-41)

Um dia, João viu um homem expelindo demônios em nome de Cristo e proibiu-o, porque o homem não era discípulo de Jesus. João foi repreendido pelo Mestre por causa da sua intolerância.

## **4. Seu temperamento vingativo**

(Lc 9.51-56)

Esse espírito de vingança é visto pela sua indignação depois que uma vila de samaritanos desprezou seu Mestre, recusando-se a deixá-Lo entrar nela (Lc 9.54). Jesus lhe ensinou a natureza longânima da Sua missão salvadora.

*“Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma”* (Mt 11.29). Como João aprendeu preciosas lições do seu Mestre e a vida desse rude pescador foi transformada! A transformação na vida de João mostra que ninguém tem temperamento tão difícil que não possa ser mudado por Jesus. “Sei que tenho um gênio difícil, sou assim mesmo, é o meu jeito – não vou mudar!”. Você não vai mudar sua vida, mas Cristo pode!

## **IV. Sua vivência com Jesus**

Durante três anos, João viveu na companhia de Jesus. Em três ocasiões importantes no ministério de Jesus, João é mencionado em companhia do seu irmão Tiago e de Simão Pedro, à exclusão dos outros apóstolos – era o grupo mais íntimo: na ressurreição da filha de Jairo (Mc 5.37), na transfiguração (Mc 9.2) e no jardim do Getsêmani (Mc 14.33). E João, junto com Pedro, que foi enviado por Jesus para fazer os preparativos para a refeição da última Páscoa.

João não é mencionado por nome no quarto Evangelho, mas é quase certo que o discípulo chamado “aquele a quem ele amava” e que se reclinou próximo do

peito de Jesus na última ceia era o apóstolo João. Ele foi o encarregado de cuidar de Maria, mãe de Jesus (Jo 19.26-27). Foi ele quem correu juntamente com Pedro para o túmulo e foi o primeiro a ver o significado dos lençóis desarrumados e sem corpo dentro (Jo 20.2,8). Finalmente, estava presente quando o Cristo ressurreto se revelou perto do mar de Tiberíades (Jo 21.2). Esse foi o apóstolo que escreveu o quarto evangelho (Jo 21.24).

## V. Seu ministério apostólico

Após a ressurreição e ascensão de Jesus, João, juntamente com Pedro, com quem permaneceu intimamente ligado, demonstrou muita coragem na atividade de proclamar o Evangelho no templo e no Sinédrio, enfrentando toda a fúria das autoridades judaicas, as quais os reputavam como *“homens iletrados e incultos”* (At 4.13; 5.33,40). Durante vários anos, João foi um dos líderes da igreja em Jerusalém (Gl 2.9) e participou da imposição de mãos sobre os samaritanos que haviam se convertido através do ministério de Filipe (At 8.14). Não sabemos quando deixou Jerusalém, mas parece que trabalhou na igreja de Éfeso e de lá foi exilado para a ilha de Patmos (Ap 1.9), por causa da sua fé.

## VI. Seus escritos inspirados

João foi um dos mais prolíficos escritores do Novo Testamento (depois de Paulo), escrevendo o Evangelho de João, três cartas e o Apocalipse.

### 1. O Evangelho

Quando João escreveu seu Evangelho, ele tinha um propósito bem claro (Jo 20.30-31). João fez uma seleção dentre um número maior de sinais disponíveis, com o propósito, ao narrar esses fatos, de levar seus leitores a crer que *“Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”*.

### 2. As três cartas

João escreveu sua primeira carta como um tratado para combater as atividades de falsos mestres que haviam rompido com a igreja e tentavam seduzir os fiéis. A segunda e a terceira carta de João foram escritas para igrejas locais.

### 3. O Apocalipse

Este último livro do cânon é do mesmo caráter profético que distingue os livros de Daniel e Ezequiel, e teve o objetivo de animar e estimular os crentes em tempos de perseguição e dificuldades. Ele mostra que Deus é soberano, e no fim intervirá de maneira



catastrófica para cumprir Sua boa e perfeita vontade. João conclui Apocalipse com a visão dos novos céus e da nova terra, onde os crentes reinarão com Cristo eternamente.

## Conclusão

João foi um homem de profundo conhecimento espiritual e dotado de disposições efetivas, que o levaram a ser o discípulo que Jesus particularmente amava (Jo 13.23; 19.26 e 20.2). Esse amor tanto o caracterizou que, somente na sua primeira carta, ele emprega nada menos de 50 vezes a expressão amar. Há uma tradição que João permaneceu em Éfeso até uma idade extremamente avançada, e Jerônimo relata que, quando João tinha de ser carregado para as reuniões cristãs, ele costumava repetir por muitas vezes – *“Filhinhos, amai-vos uns aos outros”*. E esta é a mensagem que João quer transmitir para nós, enquanto estudamos suas três epístolas durante este quadrimestre:

*“Filhinhos, amai-vos uns aos outros.”*

## 2

# A comunhão que nasce no Verbo da vida



**texto básico** 1João 1.1-4

**versículo-chave** 1João 1.3

*“O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo”*

**alvo da lição**

Levar o aluno à compreensão da experiência de comunhão plena com a igreja e com o Senhor, de modo a desejar compartilhar sua fé com outros.

**leia a Bíblia diariamente**

**seg** Jo 1.1-12

**ter** Mc 16.14-18

**qua** At 1.1-8

**qui** Lc 24.13-35

**sex** Cl 1.21-22

**sáb** Lc 15 11.32

**dom** At 2.42-47

**H**á características humanas que aparecem em todos os grupos, independentemente de sua experiência com Deus. A disposição de estar juntos é uma delas – na igreja, geralmente chamamos a isso de comunhão. Pode-se observar com facilidade que também os descrentes têm certo prazer em estar juntos, em ter comunhão. As pessoas se reúnem num bar (especialmente em volta de uma rodada de cerveja), num campinho de futebol, numa sociedade mais formal como maçonaria, Rotary ou Lions Clube, numa reunião de venda de vasilhas ou produtos de beleza, numa igreja, e assim por diante. O fato é que da mesma forma como o sol nasce “sobre maus e bons”, até aqueles que são maus “sabem dar boas coisas aos seus filhos”. Temos todos a marca da vida social, queremos estar juntos, formar famílias e participar de grupos sociais.

Do outro lado, se comunhão não é marca única daqueles que estão no Evangelho, mas de todas as pessoas, há, porém, algo que faz diferença entre os ajuntamentos naturais e a comunhão verdadeira. Que diferença há entre uma reunião de pessoas não salvas e aquela reunião que acontece em nome do evangelho em uma igreja?

O texto básico desta lição nos ensina que a verdadeira comunhão é resultado de um encontro pessoal com Jesus, o Verbo da vida. Encontramos nele os fundamentos de uma comunhão verdadeira, e aprendemos aquilo que pode nos dar alegria completa, resultado da transformação que o Evangelho opera em nossa vida

## I. Raízes da verdadeira comunhão

(1Jo 1.1-2,3)

### 1. Experiência real e pessoal com Jesus

Apenas aqueles que tiveram uma experiência real e pessoal com Jesus podem promover a comunhão verdadeira (v.1) – “o que temos visto (e ouvido – v.3), o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam”. Da mesma forma como no direito secular procura-se uma testemunha-chave, que tenha verdadeiramente presenciado o fato e o conte como ocorreu, também se espera que o Evangelho seja contado por aqueles que de fato viram o Senhor. Ainda que seja importante a fé de nossos pais, ou dos missionários do passado, ou mesmo do pastor da igreja, o evangelho é comunicação de vida pessoal que o crente tem para transmitir aos outros. A igreja é a comunhão dos salvos – o corpo vivo de Cristo. Enquanto não temos uma experiência pessoal e profunda com Deus, não há o que dizer ao mundo, e não há comunhão verdadeira para ser compartilhada.

A pergunta para você que estuda a Bíblia em uma escola bíblica é se de fato você já teve um encontro pessoal e profundo com Deus – algo real que você pode comunicar aos seus vizinhos, colegas de trabalho, parentes e amigos, acerca do Jesus histórico que era desde o princípio – o Verbo da vida.

### 2. Testemunho pessoal

Apenas por meio do testemunho pessoal se promove comunhão verdadeira (v.2) Duas expressões são aqui usadas para nos informar a maneira como a comunhão verdadeira é comunicada: “*damos testemunho*” e “*vo-la anunciamos*”. Todos sabemos que “*a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem vem por meio da pregação a respeito de Cristo*” (Rm 10.17 NTLH), que os crentes devem ir e pregar o evangelho (Mc 16.15), e que devemos ser testemunhas de Deus em todos os lugares (At 1.8). Somente por meio do testemunho dos crentes uma pessoa pode chegar ao conhecimento da verdade que há em Cristo, nascer de novo e ser introduzida no corpo de Cristo – e é desse modo que acontece a comunhão dos salvos.

## II. A comunhão verdadeira reflete a vida de Deus em nós

(1Jo 1.1-2)

### 1. A comunhão verdadeira e ajuntamento natural

A distância entre a comunhão verdadeira e o ajuntamento natural é proporcional à distância entre a vida e a morte (v.1 e 2)

O ajuntamento de pessoas sem a vida que há em Cristo é semelhante a uma comunhão que aconteceria em um cemitério – pessoas colocadas juntas, mas sem poder de compartilhar vida. O filho pródigo experimentou bem esse fato quando desejava fartar-se das comidas dos porcos, “*mas ninguém lhe dava nada*” (Lc 15.16). Ainda que seja bonito ver pessoas juntas em sociedades (até mesmo na sociedade familiar), espiritualmente falando, seus participantes nada têm a oferecer, a não ser que conheçam a Jesus como Senhor e Salvador!

## **2. Presença de Deus e a comunhão verdadeira**

A presença de Deus faz enorme diferença tanto na forma como no conteúdo da comunhão verdadeira (v.2). Quando Jesus está presente em um ajuntamento, as coisas são diferentes. Os discípulos no caminho de Emaús tiveram essa experiência (Lc 24.13-35). Quando Jesus faz parte do processo, há predomínio da palavra de Deus, Seu santo caráter é comunicado aos participantes do grupo, há santidade de propósitos, temor do Senhor, manifestações claras de Seu amor nas conversas, nos planos e nas realizações comuns. O Senhor Jesus fez diferença quando os discípulos enfrentaram tempestade, quando uma mãe saiu de Naim para sepultar o seu único filho, ou quando o grupo se reuniu em grande multidão e não havia pão para todos comerem. Da mesma forma, nossa vida em comum é muito diferente quando o Senhor Jesus é presente, dominando os relacionamentos e usando a vida daqueles que se unem para o louvor da Sua glória.

### **Aplicação**

A pergunta que se faz à igreja é: até que ponto nossos cultos, nossas escolas bíblicas, nossas reuniões administrativas, nossos acampamentos e passeios refletem claramente a presença de Deus, de tal maneira que se evidencie com clareza a diferença que há entre a comunhão dos salvos e os diversos ajuntamentos daqueles que ainda não foram alcançados pela graça do evangelho de Cristo?

## **III. A comunhão verdadeira produz alegria completa**

(1Jo 1.3-4)

### **1. Pode ser compartilhada pelo Pai e com Seu Filho Jesus Cristo**

(1Jo 1.3)

Muitos pensam que ser crente é ter uma vida triste – ou que se mede a espiritualidade de alguém pela maneira séria, sem manifestação de alegria – sem o sorriso aberto, a boa gargalhada, o gostoso sentimento de bem-estar. A Bíblia não ensina assim! O que se deve observar é que há grande diferença entre a alegria do crente e a que é resultante do pecado. Facilmente se percebe quando a alegria é pecaminosa,

que inclui deboche, malícia, maldade, egoísmo de toda sorte. Do outro lado, a alegria que “ninguém poderá tirar” é tão livre das marcas do pecado que se pode gozá-la livremente sem culpas ou temores. A alegria segundo Deus é diferente!

## **2. Deve ser compartilhada pelos crentes em Cristo Jesus**

(1Jo 1.4)

Alegria é experiência que se comunica, que não se contém fechada e individual. Por isso o texto faz imediata relação entre alegria e comunhão. Todo aquele que goza comunhão verdadeira com Deus e Sua igreja é naturalmente tomado pelo desejo de trazer outros a essa comunhão. Trata-se de algo tão especial que o Senhor Jesus deu Sua vida para reconciliar o homem com Deus – transformando inimigos de Deus em gente que goza a bênção maravilhosa da comunhão (Cl 1.21-22). A alegria verdadeira vivida pela igreja primitiva foi naturalmente manifestada no partir do pão, na comunhão, no ajuntamento diário daqueles que iam sendo salvos (At 2.42-47). Quanto mais plena (abundante) a vida cristã, mais ela se “derramará” para benefício de outros.

## **Conclusão**

Comunhão é uma palavra especificamente cristã e indica a participação comum na graça de Deus, a salvação de Cristo e a presença do Espírito no ser interior que é o direito de nascimento espiritual de todos os crentes.

O Verbo da vida que Se manifestou desde o princípio (Jo 1.1) teve como objetivo dar a todos os que creem o poder de serem feitos filhos de Deus – fazerem parte da família de Deus (Jo 1.12). O mesmo Verbo da vida que testemunhamos diariamente é aquele que concede ao homem a bênção da comunhão com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo (v.3).